

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

Semnario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.
BIBLIOTECA

CARTAS NA MESA

Hontem o governo, na reunião da maioria, com uma franqueza que talvez tenha o seu grãosinho de cynismo, mas que em todo o caso não deixa de nos agradar, por que é a confirmação de que ha muito tempo pensamos a seu respeito, e muito claramente aqui o dissemos, poz as cartas na mesa, e fez a sua profissão de fé—não está ali para tratar dos negocios do paiz, mas unica e exclusivamente dos do partido, que representa no poder.

Disse-o alto e bom som o presidente do conselho, por entre os mais calorosos e phreneticos applausos da sua maioria: repetiu-o ministro da justiça cuja palavra foi coberta por eguaes manifestações de entusiasmo.

Não o acreditariamos se o não tivéssemos lido no *Diario de Noticias*.

O sr. presidente do conselho disse que só quer servir o seu partido.

O sr. ministro da justiça disse que na pasta da justiça tinha só por fim servir o seu partido.

E o paiz? Leiam o extracto dos discursos onde se encontram estas palavras, procurem por elle a ver se lá o acham; não está lá, o que é logico, uma vez que elles também não estão ali para o servir, mas para se servirem d'elle em beneficio do partido.

Tinhamos ou não razão quando ha cerca de dois mezes diziamos que isso que para ali está a no poder não era um partido mas uma facção, não tinha principios, que o orientassem, mas unicamente se movia pelos interesses proprios?

Tinhamos ou não razão quando classificamos assim o bando progressista, e lhe applicavamos a definição de Bluntschli—*o egoismo triunphante explorando o estado em proveito proprio?*

Tudo para o partido, e pelo partido, eis o lemma que se lê na sua bandeira, e de que hontem fizeram o pregão de guerra contra os adversarios!

E é assim mesmo. Se bem o dizem, melhor o teem feito. Para quem se fez a restauração dos concelhos é das comarcas? Para o paiz? Todos sabem que não.—Para o par-

tido. Para quem se crearam novos concelhos e novas comarcas? Para o partido. Para quem se reformaram secretarias, repartições e escolas, augmentando-lhe o pessoal em todas estas reformas? Para o partido. A favor de quem se salta por cima da lei dos addidos, despachando para as novas comarcas bachareis estranhos ao quadro da magistratura? A favor do partido.

Tudo para o partido, tudo pelo partido.

O paiz esse serve para pagar impostos, e para que mais pôde servir o *animal de nora*, a *besta de carga*, como piedosamente lhe chamava o actual ministro da justiça, nas suas lacrimosas correspondencias do *Janeiro*?

Pedimos, porém, licença para lembrar ao governo, que não está no poder senão para servir o partido,—que o sr. D. Carlos é rei de Portugal, e que Portugal não é o partido progressista.

... Sae pela janella

A vida das classes pobres de Barcellos está-se tornando difficil dia a dia, mercê d'um certo numero de factores, que se impõem á consideração dos governos.

Os generos de primeira necessidade tem subido de tal maneira, que nos faz isso prever um futuro anno de miseria.

Se encareceu a hortaliça, com que o proletario fazia magro caldo, encareceu, também, o milho, seu principal alimento!...

E, no entanto, os salarios conservam-se sem alteração de augmento, isto com a agravante de escassear o trabalho.

Louvavel é dizel-o, mas, apesar de taes apuros de existência, a chronica policial não tem sido molestada com o relato de furtos ou roubos, mercê de os não ter havido, como era de esperar,—porque a fome é negra!...

As camadas infelizes, sofrem actualmente, com uma resignação evangelica, um mal estar doloroso.

A média das *férias* regula, semanalmente,—1:400 réis; e no mercado diario um mólho de couves está sendo vendido, fabulosamente, por 60 réis!

E como pôde um chefe de familia, d'esta forma, aguentar com as responsabilidades do sustento e vestuario da sua, ás vezes, numerosa prole?

E d'isto que devem tratar os governos; mas, como nem tudo deve estar á mercê d'elles,—por o seu lado, as camaras municipaes, cumpre-lhe fazer obra sua.

Tudo está caro, porém o milho, convertido—nomeadamente aqui no Minho—em alimento de primeira necessidade, esse vende-se carissimo.

Rarissimo é o pobre que, do seu trabalho, consiga angariar dinheiro para a sua *forralinha*.

Cumpre-nos, pois, lembrar á nossa vereação a urgente necessidade de prevenir a escassez d'aquelle genero, mandando vir immediatamente a quantidade de milho necessario para o consumo publico, que venderá pelo preço da compra, accrescendo-lhe, simplesmente, a despeza que tinha a fazer com a mesma venda.

A do transporte pelo caminho de ferro, essa, não deve existir.

A camara transacta incluiu no seu orçamento ordinario para este anno a verba necessaria, e cuja receita é a proveniente da venda do mesmo milho.

Mas que ella incluisse ou deixasse de incluir, isso pouco faz ao caso.

O que se quer á boa vontade de servir o povo e ser-lhe prestavel, porque o resto... tudo se arranja.

Mas não é só o milho que lhe deve merecer sério cuidado; precisa, igualmente, de fazer cumprir as posturas, no sentido de evitar que as açambarcadoras,—antes da hora para isso destinada,—se apoderem dos generos de primeira necessidade, encarecendo-os, portanto.

Esperamos que a camara attenda ás nossas considerações.

No primeiro d'estes casos é desnecessario dinheiro em cofre, porisso que—mandando vir o milho em porção relativamente pequena e simplesmente necessaria para o preciso fornecimento do cereal durante duas ou tres semanas—cobrar á camara immediatamente o dinheiro para satisfazer a compra, que pôde ser a praso.

Mãos á obra. E mãos á obra, porque a antiga raso do *milho de fóra* está sendo vendida a 640 réis, e o *da terra* a 750!

Mãos á obra, porque «a fome é negra é quando ella entra pela porta, sae a virtude pela janella!»

Litteratura

HOROSCOPO

Deus de porção nos maldis a amar.

Thomas Ribeiro.

Que queres! eu bem sei, mas é fatal
A sorte mysteriosa, irresistivel,
Que nos compelle sempre para o mal
Dizendo surdamente:—é impossivel.

Tu bem sabes que o elo que nos prende
Não quebra com embates de má sorte!
Na linguagem que só tua alma entende
Lá ouvirás dizer—Só Deus e a morte!

E ninguém sabe quanto nós soffremos!...

Quando na terra fundem-se os metaes
Alchimando um amor—que nós perdemos!
Sob a lei d'atrações universaes;

Quando o pollen fecunda a flor mimosa
Nas azas da monção apaixonada;
Quando ao ouvir canções d'ave amorosa
Nos diz que existe um ninho na ramada;

Quando tudo palpita e estremece
Ao calor d'uma força natural
Que approxima tudo e tudo entretece
N'um germinar potente e excepcional;

Nós, que por um acaso bem amado,
Ou que, por uma theoria dualista,
Temos um para o outro caminhado
Com ardores febris d'uma conquista;

Nós, que já fomos, espiritualmente,
Homogeneos na mesma pulsação
Que vibrava dezojeos docemente
D'um noivar sempiterno ao coração;

Nós,romeiros em busca de ventura,
Perd-nos o Destino insensivel!
E o futuro com tintas d'amargura
Mostra-nos tristemente o impossivel!.

Barcellos—8-1-99.

Arnaldo Braz.

A PALAVRA

De todas as artes a mais bella, a mais expressiva, a mais difficil, á sem duvida a arte da palavra. De todas as mais se entretece e se compõe. São as outras como ancillas e ministras, ella soberana universal.

Da estatnária toma as fórmãs; da architectura imita a regrada estrutura das suas fabricas; da pintura copia a cor e o debucho de seus quadros; da musica apprehende a variada successão dos seus compassos e melodias; e sobre todos estes predicados tem mais do que as outras artes a vida que anima os seus paineis, a paixão que dá novo esplendor ás suas tintas, o movimento que intima aos que a escutam e admiram o entusiasmo e a persuasão.

A estatua falla, mas falla como uma interjeição que apenas expressa um sentimento vago, indefinido, momentaneo.

A pintura falla, mas falla com uma phrase breve, em que a ellipse houvera supprimido boa parte dos elementos essenciaes. O edificio falla, mas falla como uma inscripção abreviada, que desperta a memoria do passado sem particularisar os acontecimentos a que allude. A musica falla, mas falla, apenas á sensibilidade, sem que o entendimento a possa claramente discernir.

Só a palavra, nas artes a que é materia prima, falla ao mesmo tempo á phantasia e á razão, ao sentimento e ás paixões; só ella, Pygmalião prodigioso, esculpe estatuas que vão sahindo vivas e animadas da pedra ou do madeiro, onde as delinea e arredonda o seu buril. Só a palavra, mais, inventiva do que Zeuxis, sabe de-

senhar e colorir figuras e paizes, com que se illude e engana a vista intellectual. Só a palavra, mais aniaz do que os letinos, e os Callicrates, traça, dispõe, exorna e arremessa aos ares innumerosos mais nobres e ideaes que o Parthenon de Athenas.

Só a palavra, mais commovedora e persuasiva do que o plectro dos Orpheus, encadeta á sua lyra magica estas feras humanas ou deshumanas que se chamam homens, arrebatados e enfiçados nas mais truculentas allucinações.

J. M. Latino Coelho.

Ave Maria

*Ave! doce Maria
Cheia de graça e amor!
E contigo o Senhor!
Tu, dona d'essa luz
Que consola e alumia
Em dôres e prazeres,
Benta és entre as mulheres
E bento esse penhor
Do teu ventre: Jesus!
Roga, Santa Maria,
Por nós, os peccadores!
Dos teus olhos emanem
Balsamos para as dôres!
Melhora
A nossa triste sorte!
Sê nossa Mãe, agora
E na hora
Da morte.
Amen.*

EUGENIO PAULA TAVARES

A GASTROMIA ANTIGA

Temos na sociedade duas classes de pessoas: os medicos e os cozinheiros, uns que trabalham incessantemente em conservar a nossa saúde, outros em arruinar; com a differença, porém, de que os ultimos conseguem-no mais do que os primeiros.

DIDEROT

Por mais que os modernos tenham apurado o luxo gastronomico, ainda assim não ha termo de comparação entre os nossos banquetes mais opiparos e a extravagancia com que os romanos enguliram no meio das suas orgias os productos mais raros do universo então conhecido, desbaratando as rendas de muitos reinos. E mais era o povo rei "populum latè regem," que começara pela vida dos Curios e dos Catões, com couves e nabos. Daremos uma ideia d'essa desatinada e inconcebivel intemperança, que foi uma das causas principaes da decadencia do seu imperio.

A „coena“ ou a ceia era sobre todas a comida mais completa.

Punham diante dos convivas, estendidos preguicosadamente sobre coxins „triclinia“, as primeiras, mezas carregadas de antepastos, „salsamenta, apiastra facelares, abyrtaca,“ e enxovas, diversas hortaliças confeçoadas com agraço, etc., para excitar o appetite.

..... qualia lassum
Pericullunt stomachum, ciser, alec,
foecula coa.

(HORAT. II, sat. 8)

Jury criminal

Ficou assim constituído o que tem de funcionar durante o 1.º semestre do corrente anno.

Joaquim L. F. Vinagre, Barcellos; Antonio Alves, da C. Duarte, Lijó; Miguel Bernardino da Silva, Faria; Manuel J. Coelho Gonçalves, Barcellos; Antonio José da Fonseca, Rio Covo; Manuel J. d'Amorim, Panque; Alipio de Magalhães Velloso e Santos, Ginzo; Manuel J. F. Ribeiro, Perelhal; Manoel da Silva Pereira, Rio Covo; Manoel Luiz de Freitas, Barcellos; José J. da Costa Moreira, Viatodos; João Ferreira da Costa, Negreiros; dr. Manoel Ludgero G. A. de Sá Ramires, Barcellos; Domingos da Capella, Rio Covo; José A. Pereira, Barcellinhos; José M. C. Salter de Mendonça, Barcellos; dr. Ednardo Salazar, idem; José P. da Quinta, idem; Anselmo A. da Costa Leite, idem; Manoel Luiz da Silva Falcão, idem; Francisco Filippe T. da Silva Alcoforado, Silva; Antonio da Silva Ferreira, Rio Covo; dr. Francisco Ferreira da Fonte, Barcellos; José da Silva Figueiredo, Faria; Antonio Arantes, Quiraz; Antonio Felix Machado, Fragoso; José Arantes Pereira, Lijó; Joaquim J. de Faria Carvalho, Chorenta; Manoel Luiz de Miranda, Barcellos; Manoel J. Gonçalves, Carvalhal; João Pereira Machado, Barcellos; Antonio Gonçalves da Cruz, idem; José J. M. Moreira, idem; Joaquim Gomes da Cunha, Setúdiade; Antonio Ferreira de Macedo Faria Gajo, Barcellinhos; Augusto J. da Rocha.

Sarau

Realizou-se na noite de terça-feira passada no salão nobre da Associação dos Bombeiros, o sarau em beneficio do sr. Reinaldo Varela.

A concorrência foi grande e selecta, e o seu programma aqui previamente annuciado, foi fielmente cumprido, sendo o beneficiado muito applaudido, nas suas varias exhibições.

CARTEIRA

Tem estado enfermo o sr. José Maria Paes da Silva, digno ajudante do conservador.

Estimamos suas melhoras.

—De regresso do Pará acha-se hospede-se em casado sr. Alberto Jesus, o nosso patricio sr. Custodio Francisco Chaves Guimarães.

Boas vindas.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar os interessados incertos, para, na segunda audiencia d'este juizo depois de findo o prazo dos editos verem accusar as citações e ahi assignar-lhes tres audiencias para na terceira deduzirem qualquer impugnação que tiverem a oppôr á habilitação requerida por Manuel Domingues Mariz e mulher

Luiza Maria da Silva, Roza Luiza e marido Felix José de Miranda, Maria Luiza e marido Manuel José Fernandes, Margarida Luiza e marido João Gomes dos Santos e Rita Luiza e marido José Francisco do Outeiro, estes ultimos da freguezia de Villa Secca, e aquelles da de Christello, pela qual pretendem ser julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros e representantes do seu finado irmão e cunhado Doutor José Domingues Mariz, albade que foi da freguezia da Victoria da cidade do Porto, para todos os effeitos legais, e designadamente para os de nas estações competentes serem averbados em nome de Manuel Domingues Mariz uma inscripção da Divida Interna Fundada Portugueza do valor nominal de 9:000\$000 reis, com o numero 36.129, em nome de Rosa Luiza e marido outra inscripção do mesmo valor com o numero 96.862, em nome de Maria Luiza e marido, outra inscripção do dito valor com o numero 115.904, em nome de Margarida Luiza e marido, outra inscripção do dito valor com o numero 129.172 e em nome de Rita Luiza e marido, outra com o numero 127.216 e do referido valor, e podem receber cada um sua respectiva quota das quantias de 571\$340 reis de capital e juros depositados na Caixa Economica Portugueza como consta da caderneta com o numero 3854 e da quantia de réis 49\$122 a haver da Fazenda Nacional, os juros vencidos e vincendos e tudo quanto constituia a herança do mesmo finado, exista onde existir.

As audiencias no referido juizo tem lugar ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados porque sendo-o transferem-se para os immediatos se tambem o não forem.

Barcellos, 23 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.

VENDA de PINHEIROS

José Antonio de Miranda, do lugar da Igreja, da freguezia d'Abade do Neiva, vende 59 pinheiros para serrar.

A bouca onde se encontram, é proximo da estrada de macadam e para se verem e tractar-se fal-la-se com o annunciante.

Aviso

São por este meio avisadas todas as pessoas interessadas de que no dia 18 do corrente mez de janeiro deverá ser definitivamente instalada a conservatoria da comarca de Espozende.

Espozende, 9 de janeiro de 1899.

O Conservador,
A. de Azevedo Leme.

MANTEIGA SUPERIOR

A melhor manteiga que se está vendendo n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjona de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em fresco nas feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possui.

Arrematação

(1.ª praça)
2.ª publicação

No juizo de direito comarca de Barcellos, no dia 15 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial— em virtude do requerido e ordenado nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga a requerimento de José de Faria Couto, tutor de Rosalia Gonçalves, da freguezia de Ruillo, para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, contra os executados Joaquim Fernandes e mulher, da freguezia de Cabreiros,—têm de entrar em praça para serem arrematados pelo maior lance os seguintes generos e bens de raiz:

GENEROS

- 25 duzias de palha mi-lha, avaliadas em 3:000 rs.
- 6 cestos de bagaço de uvas, 52,119^m de feijão miudo e algum amarello, misturado, tudo, avaliado em 3:300 rs.
- 740 litros de vinho verde, avaliado em 30:000 rs.
- 712 293.^m de milho branco e amarello misturado, avaliado em 24:600.
- Um carro de matto, avaliado em 500 reis.
- 156 357.^m de milho branco avaliado em 5:400 reis.
- 26 059 mililitros de feijão miudo, avaliado em 1:500 reis.
- 128 340.^m de vinho ver-

de, avaliado em 5:000. reis.

BENS DE RAIZ

Na freguezia da Pouza, lugar de Curros—O Campo de Curros, de lavradio e matto com uveiras e pinheiros, circundado de parede, de natureza allodial, e avaliado em 440:000 reis.

Na freguezia de Martim, lugar de Martim d'Alem, o Campo da Corredoura, de lavradio e matto com uveiras e pinheiros e agua de lima e rega em parte, de natureza de praso e avaliado com deducção do foro e laudemio em 860:300 reis.

Na freguezia de Martim e lugar de Martim d'Alem, uma leira de matto com alguns pinheiros, de natureza censuaria, avaliado com deducção do censo em reis 90:920.

São, por este meio, citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos da execução atim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 23 de Dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves

Vende-se

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portella, apegada ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

N'esta redacção se diz.

Fabrica de

FOGOS DE ARTIFICIO

J. B. FERNANDES

o «Pindalho., da freg.^a de Roriz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver. Ninguém ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os srs. consumidores. Experimentem porque não se arrependerão d'isso. Ahi va e uma tabella reguladora dos preços.

(POR BUZIA)

3 estalos	200	9 estalos e 3 tiros	15000
3 » e 1 tiro	330	00 » e 3 »	650
3 » e 3 »	700	00 » e 4 »	800
6 » e 1 »	600	00 » e 6 »	15100
6 » e 2 »	700	Salva real	15000

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 reis. Recibe encomendas pelo correio e ás quintas-feiras, pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

Historia de Portugal—De Pinnheiro Chagas. Editada pela casa de Antonio Maria Pereira. Informações Manoel Faria.

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo ridefinição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

BOAS FESTAS—Lindos cartões proprios para ellas, vendem-se na livraria Barcelense de Julio Joaquim Barreto, ao C. da Feira 61—Barcellos.

Virtuosa Portuguesa—ou a modelo s mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

O problema do casamento—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Tradução de Candido de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

O famoso Galvão—Novo romance do fesiadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Mcreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

PHARMACIA MODERNA
DE
Delfino Pereira Esteves
Pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos clinicos, marmadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medica nacional e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é á mais esmerpulososa, pois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

Livraria e encadernação
DE
JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA
DE
MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reis
Café flór 1. ^a	100 e 50	» 420 »
Café flór 2. ^a	» e »	» 360 »
Café flór 3. ^a	» e »	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correlo, servidos, antigos e modernos.**

LOJA DO POVO

FRANSCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas fúnebrarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana Portugueza**, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente aprurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouréo etc. etc.

BARCELLENSE

TYPOGRAPHIA

Augusto Soucasaux

Esta hoje montada nas condições de poder satisfazer a estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato.*

Assim o pedia a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle *desideratum.*

Poveações menos importantes, como aqui proximo—Famalicão—finham officinas bem montadas e Barcellos, cuja imprensa já aqui produzia seus fructos ha dezenas d'annos, não possuia, ainda em 1897, uma typographia que fizesse um trabalho não só para se ler, como tambem para se ver.

Tem, actualmente, a typographia Barcellense material das mais perfeitas fundições da Alemanha, plantatissimo, para o artista mostrar que é capaz de devanear n'elle como um poeta e distribuir-lhe a tinta como um pintor; porque, diga-se, o typographo moderno precisa até de ter concepção para fazer verdadeiros *quedres*, que, além de o envaldecerem satisfazam o freguez moderno, *ciúch.*

Cartões de visita—Vendem-se o cento impresso a 200, 300, 360 e 400 reis. Fornecem-se amostras dos typos.

Rotulos—Para pharmacia. Parfeita novidade. Indieam-se preços e dão-se specimens.

Para Parochos—Ha impressos em deposito, fornecidos 10 p. c. mais baratos do que os preços correntes

Para confrarias e Juntas de parochia—Com o mesmo abetimento.

Para tabelliães e escriptões—Muitos modelos, de que se dá nota.

Enveloppes—Grande fornecimento, de boa qualidade, cujo milheiro se vende impresso a 1,5400 reis

Facturas—Modelos especiaes.

RUA BARJONA DE FREITAS

(**Antiga do Café Atlas**)